

Elenita

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO
E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCA-
CIONAIS E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

ENSINO INDIVIDUALIZADO

"Democracia é vida, é maneira de ver, de sentir, de agir, é maneira de observar, de julgar, de avaliar, é maneira de compreender, de aceitar, de estimar. Democracia é ritmo individual em compasso do grupo."

FICHAS DIDÁTICAS

1. Conceito
2. Intenções
3. Características
4. Tipos de fichas

Segundo Dottrens, inspirado em Washburne, Escola Winnetka

- 5- Elaboração das fichas
 - 5.1. Elementos essenciais da ficha
 - 5.2. Princípios a serem obedecidos na elaboração das fichas
 - 5.3. Requisitos gerais necessários à realização prática de um fichário
6. Procedimentos básicos na utilização das fichas didáticas.
7. Fontes de referência.

Elaboração : Aretê Saldanha Vargas
EQUIPE DE DIDÁTICA GERAL
Divisão de orientação
Serviço de ensino
18 de fevereiro de 1970

1. CONCEITO

A ficha didática é um meio (procedimento); o melhor para adaptar o ensino ao aluno, ao seu ritmo próprio e às circunstâncias concretas nas quais é utilizada.

É uma cartolina branca ou colorida de dimensões : 13,5 x 10,5 cm (Escola do Mail-Dottrons) ou de formato maior 13,5 x 19 cm. (FREINET)

É um instrumento de trabalho onde se propõe ao aluno, ou grupo de alunos (classe), atividades que serão executadas sem o auxílio de professor, de forma independente.

2. INTENÇÕES

A intenção fundamental é auto-instrução. Oferece-se uma situação de ensino aprendizagem ao aluno para que ele, com esforço próprio aprende, avançando na aprendizagem segundo o seu ritmo individual.

É uma tentativa, também, de adaptar a matéria de ensino às diferenças individuais. Estimula-se cada aluno a desenvolver sua originalidade, suas aptidões criadoras, sua iniciativa, sua emoção, para que estruturando sua personalidade contribua para o grupo, que é a classe.

3. CARACTERÍSTICAS

3.1. O ENSINO é individual ou individualizado

3.2. A FORMA de trabalho é independente

3.3. O professor atua, previamente, como planejador, organizador, das fichas.

A execução das mesmas é trabalho do aluno.

O professor tem ainda funções de orientador e controlador (no desenvolvimento e avaliação do trabalho).

3.4. O PROFESSOR seleciona conteúdos programáticos de sua matéria de ensino que se adaptam ou sejam adequados a esse tipo de procedimento didático, organizando-os em unidades ou áreas de estudo, com uma sequência lógica e gradativa, sistematizando-os em fichas didáticas.

3.5. INTENSA atividade de registro e controle pelo professor e aluno, relativos às tarefas em desenvolvimento.

3.6. LIBERDADE do aluno na escolha de fichas que irá trabalhar em diversos momentos, estimulando atitudes de responsabilidade.

4. TIPOS DE FICHA

4.1. FICHA DE NOÇÕES

Cada ficha comunica uma nova noção; é um pequeno passo adiante, sempre estritamente ligada às precedentes.

Trata-se de uma lição do professor dividida em numerosas pequenas idéias, conceitos, em ordenada apresentação, ligadas, entre si racionalmente, logicamente, constituindo um sistema. Tem-se por objetivo suscitar um verdadeiro processo dinâmico e ativo. Salienta-se que é necessário adaptar o instrumento de trabalho (ficha didática) às aptidões de cada aluno e classe.

4.2. FICHA DE EXERCÍCIOS

Apresenta questões que estão articuladas com uma meditada graduação, para obter a auto-instrução.

As questões devem solicitar níveis de compreensão / simples como : identificação, evocação, classificação, mas caracteriza-se também por serem um convite à reflexão, ao raciocínio, à formulação de uma crítica.

4.3. FICHA DE AUTO-CORREÇÃO

É a ficha onde o aluno irá encontrar as respostas. Visa a verificação imediata da aprendizagem.

Age como um reforço à aquisição de novas noções. É um "feedback" no sentido de que tem dupla função de "dinamizar a motivação e uma oportunidade para o reforço de trabalho, e de oferecer informações que corrijam os erros".

Além disso, a ficha de auto-correção torna independente o trabalho de cada aluno.

Outros tipos

4.4. FICHA DE AMPLIAÇÃO

É uma ficha de ampliação de experiências.

Leva o aluno a ampliar conhecimento e compreensão apreendidos, de acordo com o seu interesse.

Poderá apresentar também atividades essencialmente lúdicas com objetivos didáticos não evidentes para

o aluno. Essas fichas recreativas estimulam o raciocínio e desenvolvem a atenção. São constituídas em geral de adivinhações, palavras cruzadas.

4.5. FICHA DE RECUPERAÇÃO ou ficha pessoal de exercício ou ficha corretiva.

Apresenta exercícios selecionados, cuidadosamente pelo professor, após avaliação constante dos trabalhos dos alunos. Visa auxiliar o aluno a vencer suas dificuldades, em determinadas conteúdos programáticas na área de uma unidade.

5. ELABORAÇÃO DE FICHAS

5.1. Elementos essenciais da ficha

5.1.1. Título ou assunto

5.1.2. Número da ficha (dentro de uma classificação de grupo ou série de fichas)

5.1.3. Instruções detalhadas e precisas quanto aos recursos que o poderá utilizar.

NOTA: Poderá a ficha apresentar uma introdução destinada a incentivar o aluno na tarefa, salientando o valor da mesma, ou indicar dados e informações gerais sobre o assunto, relacionando as noções novas às anteriores.

5.1.4. Instruções detalhadas e precisas de como realizar o trabalho.

5.1.5. Preparação material

O professor deverá reproduzir as fichas em folhas mimeografadas, nunca impor a cópia das mesmas aos alunos. Cada aluno deverá receber uma ficha.

5.2. Princípios a serem obedecidos na elaboração das fichas

- a ordem sequencial do conteúdo (do conhecimento mais simples ao mais complexo);
- o nível de escolaridade da população alvo (o próprio grupo);
- a divisão do conteúdo em pequenas etapas (para cada conhecimento específico uma ficha);
- as diferenças de ritmo na aprendizagem;
- a linguagem clara, objetiva, contendo toda informação necessária;

- para cada ficha de noções, uma ficha correspondente de exercícios e de auto-correção ;
- em cada ficha de noções deve constar a fonte bibliográfica;
- em cada ficha de exercícios cada novo termo é explorado em pequenas doses, desdobrando-se em etapas menores;
- a ficha de auto-correção dá respostas a cada exercício.

5.3. Requisitos gerais necessários à realização prática de um fichário

- A CLAREZA

Pense-se que cada ficha deve ser compreendida pelo ~~autor~~ aluno, sem intervenção do professor, portanto, o texto escrito deve ser facilmente legível e a eventual ilustração, clara e compreensível.

- O CONCRETO E A OBJETIVIDADE

Cada ficha deve ser sentida pelo aluno como uma coisa, verdadeiramente com suas experiências pessoais, com sua realidade escolar.

A necessidade da ficha ser um instrumento de trabalho concreto obriga o professor a elaborar ele mesmo seu fichário e colocá-lo em dia, atualizá-lo e adaptá-lo a novas realidades, continuamente.

- A SIMPLICIDADE

A ficha está dirigida a um aluno, aquele em particular e com a intenção precisa de interessá-lo em algo. Não seria produtiva uma ficha que oferecesse noções e exercícios complexos, sem uma sistematização gradual. Deixaria de ser instrumento de individualização

- A FINALIDADE

Toda a ficha já deverá ser resultado de uma definição precisa de objetivos. O exato conhecimento de que se pretende ao executar qualquer procedimento didático é a primeira garantia para obter sucesso em qualquer trabalho.

- A CLASSIFICAÇÃO

O conhecimento da função de cada ficha deve corresponder a um prático sistema de classificação, ágil e de uso imediato que permita ser facilmente compreendido pelos alunos.

Exemplo:

Classificação utilizada na Escola de Lail (Dottrons), tomada das cooperativas de Freinet.

Assinala-se o número (1) a todas as fichas que tratam de números inteiros; o número dois (2) àqueles que se referem às frações decimais; o número três (3) às que tratam das frações ordinárias, e assim sucessivamente. Todas as fichas pertencentes a primeira série de fichas serão classificadas assim: 10 11, 12, etc.

Podrá verificar-se o caso de que a ficha nº 14, por exemplo, se dedique a divisão de números inteiros: qualquer tipo da divisão será numerada começando com o prefixo 14 e se terá o seguinte: (141) para a divisão com um número divisor; (142) com dois números, e assim bem vivamente; outras sucessivas tipificações poderãõ levar os números: (1411), (1413) etc.

Este sistema permite uma rápida busca de ficha e uma possibilidade de extensão praticamente ilimitada.

- A SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização das fichas deverá permitir aos alunos uma rápida consulta. De acordo com o sistema de classificação usado é oportuno utilizar caixas, com sinais bem claros que indiquem o tipo de material que contém.

6. PROSSEGUIMENTOS BÁSICOS NA UTILIZAÇÃO DAS FICHAS DIDÁTICAS

o aprender

Os procedimentos básicos de como utilizar operacionalmente as fichas didáticas em situação de "classe" correspondem ao ritmo do processo do ensino-aprendizagem.

1º momento de apresentação ou exploração	Leitura compreensiva da ficha de <u>no</u> <u>ções</u> .
2º momento de desenvolvimento	Interpretação das noções: elaboração por meio da reflexão, da idéias <u>cla</u> <u>ra</u> , distinta, que constitui esse <u>co</u> <u>nhecimento</u> particular, momento que chamamos de "elaboração didática".
3º momento de integração	Realização da ficha de exercícios; aplicação que assegura a aquisição imediata do sucesso, pelo uso da ficha de auto-correção, "feed-back".

a atividade de classe

ALUNO E PROFESSOR

- Antes de iniciar este tipo de trabalho, o professor deverá demonstrar, explicando a técnica de utilização das fichas, o que permitirá aos alunos trabalharem sozinho, com êxito.

O aluno recebe fichas que poderão :

- corresponder a uma área de estudo ou unidade de trabalho;
- ser estudadas em 3 ou 4 aulas (semanais) com uma sistemática própria ou como tarefa independente, num período de aula.

Há sempre um comprometimento do aluno em realizar as fichas escolhidas por ele, como também as solicitadas pelo professor.

- O aluno terá um caderno ou folhas apropriadas para o registro das respostas.

Nunca deverá utilizar a ficha para este fim.

- O professor, em muitas ocasiões, terá que escolher determinados tipos de fichas para o aluno aprender, principalmente, quando ele vê a necessidade que o mesmo tem de reorganizar certos aspectos da matéria em estudo, conforme dados fornecidos pela "planilha" de recuperação (instrumento de avaliação utilizado pelo professor).

Entretanto é essencial deixar os alunos a liberdade de eleger entre as fichas da semana, aquelas, as quais irão começar e de fazer o trabalho no tempo ótimo de cada um.

Importante : o direito de eleger - princípio de liberdade trabalho no seu ritmo - princípio de individualidade.

Este procedimento didático exige uma verificação constante do que está sendo realizado pelo aluno: A avaliação poderá ser feita por meio de fichas, quadros controle ou mapa, que mostrem ao professor gráfica e instantaneamente as realizações de cada aluno e da classe (grupo de alunos).

Dois fichas de avaliação são úteis ao professor neste tipo de trabalho; ficha do aluno e ficha de classe.

FICHA DO ALUNO

Nome:			Disciplina: G. do Brasil	
SÉRIE:			Unidade: Relêvo Brasileiro	
		nível	nível	nível
4a. semana				
3a. semana				B
2a. semana			MB	
1a. semana		R		
Assunto	Esbôço Geológico		Características gerais	classificação de forma e relêvo
Nº de fichas	6		3	8

Esta ficha é entregue ao aluno no início do trabalho. Nesta o aluno assinala com uma linha vertical ascendente a extensão correspondente ao número de fichas que representam o trabalho feito. Usa cores diferentes: vermelho para assinalar o nº de fichas que não atingiram um nível suficiente e azul para marcar o nº de fichas que atingiram nível suficiente. O professor verifica e acompanha este registro do aluno, transforma-o em conceito ou nota e lança os dados constatados na sua "planilha" de recuperação.

Nota : O aluno só passará para o novo conteúdo depois de resolver satisfatoriamente as fichas do conteúdo anterior. Pode levar o número de semanas que necessitar para vencer cada conteúdo.

Planilha de Recuperação (Erros)

Esboço Geológico	Características Gerais	Classificação formas de relevo
João		
Eduarêo	XX	
Maria		
Pedro XX		
Ana		XX
José		

FICHA DE RECUPERAÇÃO
Sobre áreas geológicas
do Brasil para
João (2)

FICHA DE RECUPERAÇÃO
sobre características
gerais do relevo para
Eduardo (3)

FICHA DE CLASSE - MAPA

Nº de fichas	Março	abril	maio	junho	nível geral	agosto	setem- bre	outu- bro	novem- bro
João									
Maria									
Pedro									
Ana									
José									
Jefferson									

Permite ao professor dar-se conta do progresso de cada aluno nos diferentes meses de trabalho. Nela vemos em qualquer momento do ano escolar, a posição do aluno, avançada ou retardada, em relação ao que foi prevista de ensino.

O controle do trabalho

Naturalmente, é necessário estabelecer um sistema de controle, para saber quais as fichas que já foram entregues a cada aluno.

Quando a quantidade de fichas é muito pequena, basta serem numeradas. Anota-se o número na frente do nome do aluno na lista qualquer.

Método muito prático é o quadro-gráfico.

Um quadro colocado na classe, levando o nome de todos os alunos; frente a cada nome, quadrinhos que contém os números das fichas. Os alunos se sentem felizes em irem marcar uma cruz nas casas que correspondem às fichas que já foram trabalhadas. Este sistema provoca uma gostosa emulação de aluno a aluno; igualmente, permite a cada um ver os vazios e medir seus programas.

Ao chegar os momentos de trabalho individualizado, cada aluno, guiando-se pelo quadro, busca a série que necessita e se põe a trabalhar.

À medida que o trabalho avança os resultados são controlados pelo professor, observando a ficha do aluno. Em caso de necessidade o professor deverá dar explicações complementares ao aluno.

70. F O N T E S D E R E F E R Ê N C I A

- Dottrens, Robert - Le Enseñanza Individualizada
Buenos Aires, Kapelusz, 1959
- Mory, F - Enseñanza Individual Y Trabajo por Equipos
Buenos Aires, Kapelusz, 1964
- Rude, Adalg - La Escuela Nueva Y sus procedimientos di-
dáticos
- Saldanha, Loureny Ercelani - Aulas previstas no Curso
de Métodos e técnicas de
Ensino Individualizado
UFRRS, 1968
- Vargas, Arêth Saldanha - Subsídios organizados para en-
contro de Coordenadores da
DIMEP
- Gomes, Irene Fernandes - Sobre classes Unitárias -
CFEE, 1968
- Washburne, Carleton - La escuela Individualizada
Buenos Aires, Editorial Lousada
S. A., 1945.